

# O Ensino Técnico Profissional

Uma opção para quem quer ser um profissional digno e com sucesso com uma aprendizagem dirigida à prática

## Introdução

*Um dos objetivos desta rubrica é dar um pequeno contributo para que haja nas Escolas um bom clima de aprendizagem.*

*Um dos mais importantes elementos de perturbação desse clima é a falta de disciplina que atinge níveis inimagináveis em muitas salas de aula desgastando os professores, degradando os alunos e comprometendo o aproveitamento escolar.*

*Pensamos que um dos muitos fatores que levam a essa indisciplina é a desmotivação e falta de vocação de muitos alunos para as matérias que têm de aprender.*

*Ora existe solução: há excelentes cursos profissionais que os podem motivar, podem desenvolver neles o brio profissional e proporcionar no futuro uma vida digna. E quiçá virem a frequentar mais tarde o ensino universitário por iniciativa própria, com outra motivação, preparação e perspetiva de sucesso. Acresce que o país, para se desenvolver, precisa como de pão para a boca, de muitos destes profissionais especializados de forma competente.*

*Foi com esta ideia em mente que resolvemos contactar a excelente **Escola Profissional de Ourém** onde o **Diretor Pedagógico Prof. José Luís Pegada**, se prontificou a conceder-nos a excelente reportagem que aqui deixamos.*



**Prof. J. Pegada**



**Escola Profissional de Ourém**

[www.insignare.pt](http://www.insignare.pt)

# Questionário

## À Direção

### **Com que objetivo são preparados os Currícula dos cursos?**

O objetivo primário dos cursos profissionais é o de preparar os jovens para o mercado de trabalho, conferindo-lhes competências técnicas para o desempenho de tarefas específicas associadas ao perfil de formação de cada curso.

### **Quais as saídas profissionais e taxa de empregabilidade?**

As saídas profissionais são muito específicas e variam de curso para curso, o que torna difícil a sua nomeação. No entanto, de uma forma generalizada são PME's (pequenas e médias empresas), existindo sempre e em cada curso as devidas exceções.

Há uns anos a esta parte, a EPO tem vindo a assumir uma reorientação da sua oferta formativa, tendo como objetivo aumentar a mesma em áreas industriais, como é o caso da Metalomecânica, Eletrónica e Automação, Mecatrónica Automóvel e Manutenção Industrial, por exemplo. Estamos cientes, e para a nossa realidade em particular, de que estas áreas têm um enorme potencial em termos de procura e de empregabilidade.

Falando de taxas de empregabilidade, e com base num estudo interno realizado aos nossos alunos finalistas de 2013, 6 meses após o término da sua formação, podemos afirmar que 76% dos alunos estão ocupados. Isto é, 76% dos alunos está empregado ou prosseguiu estudos superiores. Dos 24 % de alunos desempregados há a referir que grande parte desses alunos não concluiu com sucesso os seus cursos, o que torna muito mais difícil a sua colocação no mercado de trabalho.



### **Há articulação com empresas da região ou nacionais e com autarquias na escolha dos cursos e na definição do perfil profissional que se pretende que o aluno venha a atingir à saída?**

Nenhuma escola que promova este tipo de cursos (profissionais) poderá dar-se ao luxo de não promover articulações com o tecido empresarial da região. Por um lado, surge a necessidade de colocar os alunos em períodos de formação em contexto de trabalho nas empresas da

região, sendo este um imperativo. Por outro lado, torna-se também por demais necessário e evidente que não havendo uma estreita articulação com empresas, sobretudo atendendo as reais necessidades de mão-de-obra, que as escolas se arriscam a formar jovens diretamente para o desemprego.

### **Que valores profissionais e humanos procuram inculcar nos alunos?**

A missão da entidade proprietária da EPO, a Insignare, é a seguinte: *Educar e qualificar com exigência e inovação para um mercado de trabalho dinâmico, inculcando e valorizando atitudes pessoais e profissionais.*

Decorrendo da Missão da Insignare, e tendo em consideração que atualmente “educar” não é apenas transmissão de conhecimentos, mas também um processo de valorização do indivíduo, dotando-o de um conjunto de regras e normas de saber estar, define a EPO como sua visão duas importantes linhas de ação:

#### **● Exigência profissional:**

- Dotar os alunos de competências técnicas que sejam representativas das exigências do mercado de trabalho;
- Inculcar dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida;
- Qualificar os alunos de conhecimentos práticos sustentados na experiência e no rigor do “saber fazer”.

#### **● Valorização pessoal:**

- Educar os alunos para o “saber ser” e para o “saber estar” preparando-os para a cidadania ativa;
- Orientar os alunos para o trabalho de equipa, responsabilizando-os no cumprimento de regras, horários e prazos;
- Promover nos alunos autonomia, responsabilidade e atitude empreendedora contribuindo para a sua valorização individual na sociedade.



## Aos alunos



**João Vieira**

1.º ano do Curso Profissional  
de Técnico de Design



**Joel Reis**

3.º ano do Curso Profissional de Técnico  
de Produção em Metalomecânica

### **Porque decidiu pela via profissional?**

**Joel Reis:** Escolhi o ensino profissional por várias razões óbvias. Tinha esta opção perto de casa, o que foi uma forte razão para escolher este caminho, mas também porque me traria um outro leque de opções profissionais após terminar o ensino. O facto de termos estágio traz-nos algum contacto com as empresas, que pode ser definitivo no nosso futuro.

**João Vieira:** O ensino secundário não correu como esperado, pelo que vi o ensino profissional como uma forma de pôr fim ao Ensino Secundário aproveitando, claro, o facto de ter a possibilidade de ser inserido no mercado de trabalho aquando a conclusão do curso.

### **O que o interessa na formação que está a adquirir e o que espera vir a obter com ela?**

**Joel Reis:** Para mim, o importante no fim desta formação é conseguir sair dela com sucesso, e ter emprego assim que termine, visto que é o meu objetivo desde que entrei. Mas claro que, penso vir a continuar os estudos caso seja possível.

**João Vieira:** Neste momento tenho em vista um possível futuro como designer de instrumentos musicais, até lá, espero aprender o máximo que puder, desde software 3D e/ou 2D até às restantes matérias lecionadas nas disciplinas do curso.

### **Como imagina que teria sido a sua vida escolar se tivesse optado por seguir pelo ensino secundário e, eventualmente, universitário?**

**Joel Reis:** Penso que ter escolhido o ensino profissional foi a melhor escolha que fiz. Se continuasse no ensino secundário, não me iria sentir tão confortável nos estudos. Aprendi a tirar muito mais partido dos estudos ao conciliá-los com a parte prática do curso, pois penso que não teria conseguido chegar ao fim do ensino secundário tão motivado como cheguei aqui. Provavelmente, teria mudado todo o meu percurso profissional, e o meu aproveitamento.

**João Vieira:** Como frequentei o ensino secundário regular durante 4 anos, sei o quão difícil o curso é. Muito provavelmente se continuasse no curso seria obrigado a continuar estudos na universidade num curso que poderia não corresponder aos meus gostos, e essa foi uma das razões que me levaram a escolher o ensino profissional.